



FILIAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS EM PROJETOS DE MESTRADO: ESTUDO SOBRE OS AUTORES QUE OS FUNDAMENTAM

*Jesus Garcia Pascual
Áurea Júlia de Abreu Costa
Janailson Monteiro Clarindo*

Introdução

Torna-se evidente a disseminação de cursos de Psicologia no âmbito nacional durante as décadas 1990 e 2000. Cabe notar que nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste existem atualmente cerca de noventa e seis (96) cursos de Psicologia. Referimo-nos em particular a essas três regiões porque um dos autores do trabalho participa do RIDES – Rede Inter-Regional de Educação Superior (Norte, Nordeste e Centro-Oeste).

A expansão de cursos de graduação gera, por sua vez, desdobramentos do saber psicológico na pós-graduação. Não só os alunos de Psicologia procuram os cursos de pós-graduação, mas concludentes de outras áreas – tais como Letras, História, Arquitetura, Serviço Social, Enfermagem etc. – também concorrem nas seleções para o mestrado. Talvez porque, para os alguns concludentes, educação seja considerada necessidade e, daí, a procura. Se assim for, a pós-graduação “qualifica pesquisadores, profissionais e professores do ensino superior em Psicologia, e áreas afins, para o enfrentamento de *questões contemporâneas*, no âmbito da produção da subjetividade, do sofrimento humano e da atenção às demandas sociais”. (MESTRADO EM PSICOLOGIA/UFC, 2005)

Se tal é a responsabilidade dos cursos de pós-graduação, como avaliar a qualidade da formação científica e profissional para além da graduação e em consonância com as demandas sociais, sendo que a profissão dos psicólogos passou por várias fases no Brasil? A formação de psicólogos brasileiros apresenta

tendências diferenciadas no exercício da profissão (ARAÚJO, ALMEIDA, 2005). De 1930 até a década de 1960, predominaram as tendências psicométrica e experimental que formavam psicólogos técnicos na aplicação de testes. E, nesse sentido, cabe ressaltar que avaliação e psicologia caminhavam paradas nessa época, como constata Sobrinho: “Avaliação confunde-se com medição e se insere basicamente no campo da psicologia. Daí ter se tornado amplamente disseminado o conceito de psicometria” (2003, p. 16).

Ao referendar-se como profissão, mediante a Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, a Psicologia assumiu a perspectiva liberal e positivista, instruindo as práticas profissionais como verdadeiras vigias do desenvolvimento ‘normal’. A década de 1970 foi marcada por reflexões epistemológicas e conceituais na tentativa de definir referenciais teóricos que sustentassem a atividade profissional. (PESSOTTI, 1998)

A década de 1980 caracterizou-se pelas lutas sociais em busca de melhores condições de vida no trabalho, na saúde, na educação, na política, e, desse modo, os psicólogos, ao juntar-se às lutas sociais, começaram a veicular uma visão histórica e crítica de homem e de fenômeno psicológico (LANE, CODO, 1989). Conforme comentam Araújo e Almeida os anos 90 “distinguiram-se pela diversidade do trabalho dos psicólogos, ao lado da cada vez mais crescente tendência pelo questionamento e reformulação de *teorias, métodos, atuações e intervenções psicológicas*” (idem, p.15).

E, nos alvares do terceiro milênio? Atrevemo-nos a sinalizar o nascimento de novo paradigma na Psicologia, gestado em diálogos transdisciplinares (Antropologia Cultural, Sociologia, Linguística, Neurociência, Ecologia, História – dentre outros campos do conhecimento) e transmetodológicos (métodos etnográficos, métodos cartográficos, métodos discursivos) como alternativas científicas válidas ao Positivismo e ao Estruturalismo e alternativas metodológicas válidas ao caminho hege-



mônico do método científico positivo, respectivamente. Se tal prenúncio for correto, parece evidente o surgimento de autores novos no cenário da Psicologia que alimentem as teorias e as práticas psicológicas.

É, nesse contexto epistemológico, que surgem as perguntas geradoras da pesquisa que enseja este texto. Perguntamos se: a) O surgimento maciço de autores novos em projetos de seleção para o mestrado em Psicologia supõe o descarte de ‘autores basilares’ na configuração dessa ciência, isto é, *fundadores de teorias psicológicas ou fomentadores reconhecidos das mesmas*? b) A recorrência a ‘autores basilares’ na configuração de outros campos científicos – antropológico, cultural, lingüístico, filosófico etc. – predomina em projetos de seleção para o mestrado em Psicologia com relação a ‘autores basilares’ do saber psicológico propriamente dito? c) Levando-se em conta o número total de referências autorais constantes dos projetos de mestrado, predominam ‘autores basilares’ da Psicologia, ‘autores basilares’ de outras ciências ou ‘autores emergentes’, isto é, *autores que começam a ser referenciados em trabalhos científicos*, haja vista sua relevância para discutir problemas teóricos da Psicologia ou transformar realidades psicossociais concretas?

Os resultados da pesquisa mostram que os candidatos à Pós-Graduação em Psicologia mantêm equilíbrio na fundamentação teórica dos projetos, pois recorrendo preferencialmente a ‘autores basilares’ da Psicologia e de outras ciências, promovem o aparecimento de novos nomes no cenário científico psicológico, ‘autores emergentes’. Constata-se, todavia, o afluxo de nomes autorais que mereceriam melhor reconhecimento científico. Isso não deve ser entendido como interdito científico-acadêmico, mas como reflexo do açodamento entre certos intelectuais que muitas vezes privilegiam a novidade autoral em si em detrimento da segurança confirmada. O vinho novo despejado açodadamente em odres velhos, azeda, mas, vinho



velho despejado em odres novos, dilacera-os. Cabe-nos na contemporaneidade, portanto, acertar leituras velhas e novas. Eis o desafio que debulhamos nas próximas páginas!

A pesquisa que provoca este trabalho:

- a) **Relevância do tema** – Se a procura por cursos de pós-graduação vem aumentando no Ceará, torna-se conveniente investigarmos aspectos relativos aos mesmos. O assunto que focamos na pesquisa foi a bibliografia citada por candidatos que apresentam projetos para ingressar num programa de mestrado em Fortaleza. Tal interesse surgiu como terceira via de reflexão crítica em relação ao uso de fontes bibliográficas entre outras já existentes. De um lado, encontramos textos que buscam apoio teórico em livros antigos – verdadeiros sarcófagos contendo ossos incinerados que não refletem as características sociais, culturais e científicas da atualidade em Psicologia – mas, por outro lado, os programas de fomento da ciência (CAPES, CNPq etc.) encurtam a cada dia o tempo das publicações que sustentam textos científicos – sob a alegação de atualização obsessiva (atualismo?) das referências. Por isso investigamos – nesta terceira via – as referências bibliográficas em projetos de mestrado, analisando a **proporcionalidade** entre autores que tenham contribuições relevantes na Psicologia, independentemente da data de publicação – autores basilares –, e autores recentes, mas levando em conta as contribuições para essa área de conhecimento – ‘autores emergentes’. Eis como nasceu o objetivo da pesquisa que dá ensejo ao texto ora elaborado.

A pesquisa, na sua abrangência, foca a graduação e a pós-graduação em Psicologia no Ceará, cujo período de realização



vai de 2010 a 2012. Recortamos, neste trabalho, os resultados já consolidados no que tange ao uso de autores citados e representativos na Psicologia, ‘autores basilares’, utilizados na confecção dos projetos de seleção ao mestrado comparando sua frequência com outros autores citados, ‘autores emergentes’ que não tenham ainda contribuições consolidadas para o desenvolvimento da Psicologia. Tal assunto torna-se relevante uma vez que constatamos na pesquisa a presença de autores cujas contribuições ao saber psicológico não são tão relevantes – por tratar-se de relevância teórica regional brasileira – em detrimento de expoentes no campo da Psicologia cuja relevância teórica para a Psicologia alcança dimensões nacionais e internacionais. Como elencar, entretanto os representantes relevantes sem cairmos na escolha subjetiva, o que invalidaria a pesquisa?

- b) Campo da pesquisa** – O Mestrado que ora nos ocupa situa-se no estado do Ceará e investiga, segundo o projeto pedagógico (www.pospsi.ufc.br), assuntos de Psicologia em três linhas de pesquisa, a saber:
- **Psicanálise, práticas clínicas e epistemologia das psicologias**, cuja descrição no site aparece da seguinte forma: ‘Objetiva a realização de investigações teóricas e clínicas acerca da constituição do sujeito, seus modos de organização psíquica e suas relações com os processos sintomáticos responsáveis pela configuração dos diversos quadros psicopatológicos. Tal concerne ao campo da Psicanálise e de outras práticas clínicas. Tem, ainda, como objetivo promover estudos e pesquisas relacionados com os fundamentos epistemológicos das psicologias: a metapsicologia freudiana e a abordagem psicogenética’.
 - **Cultura e subjetividades contemporâneas**, cuja descrição no site aparece da seguinte forma: ‘A partir de



uma preocupação comum com a inserção da Psicologia no debate crítico e ético acerca da cultura contemporânea, em suas interfaces com campos afins, esta linha tem como objetivo refletir sobre diversos aspectos que afetam as subjetividades contemporâneas, a saber: a cultura do consumo, a mídia e as novas tecnologias e outros fatores significativos da condição tardo-moderna, incluindo o papel da literatura na constituição do sujeito. A linha inclui também estudos sobre a produção de sentido e as práticas discursivas de indivíduos e coletividades na perspectiva de uma Psicologia Discursiva / Narrativa’.

- **Processos de mediação: trabalho, atividade e interação social**, cuja descrição no site aparece da seguinte forma: ‘Esta linha congrega estudos e pesquisas que optam por uma perspectiva social da psicologia, enfocando por um lado o referencial teórico-metodológico que segue os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e suas derivações, e por outro a reflexão do trabalho como categoria social e território de construção subjetiva do sujeito contemporâneo. Tal orientação tem norteado os trabalhos desenvolvidos pelos professores desta linha, os quais atuam em áreas diversas, tais como: Psicologia Social, Psicologia Comunitária, Psicologia Social do Trabalho, Psicologia Ambiental e Psicologia do Desenvolvimento’.

Diante das linhas de pesquisa propostas pelo Mestrado, torna-se evidente que autores referenciados nos projetos deverão ser pesquisadores reconhecidos na psicanálise, na teoria crítica, pós-estruturalismo e na teoria sócio-histórica. Cabe fazer aqui uma observação quanto à primeira linha de pesquisa, atualmente recebe projetos de candidatos quase exclusivamente na psicanálise. Por isso só referiremos livros concernentes a



essa área do conhecimento. O critério para selecionar autores que sejam representativos em cada linha de pesquisa do Mestrado foi que seu nome apareça pelo menos em duas das três fontes bibliográficas/documental – Livros de texto, Livros sobre epistemologia da Psicologia, Livros roteiro.

- c) **Fontes da pesquisa** – Para superar esse desafio, recorreremos a fontes bibliográficas reconhecidas pelo uso pedagógico e divulgação seja no País e seja fora dele (pesquisa bibliográfica) e às referências bibliográficas de disciplinas do Mestrado e aos projetos de mestrado (pesquisa documental). Embora apresentem características semelhantes, os dois modelos não são iguais, pois Gil (1995) afirma que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora, em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 1995, p. 71)

No que se refere à pesquisa documental, o autor sinaliza os pontos de semelhança e de divergência entre elas:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 1995, p. 73)



Seguindo a descrição que o autor faz e focando o objeto de investigação em **livros**, mas, também em referências bibliográficas apontadas por uma disciplina do curso pesquisada, trata-se fundamentalmente de **pesquisa bibliográfica/documental**, cujo acervo foi debulhado nos documentos referidos a seguir. As fontes de estudo sobre a Psicologia são: 1º Livros de texto (GLASMAN, HADAD), (GRIGGS; GLEITMAN, REISBERG, GROSS), (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA), (COLL, MARCHESI, PALACIOS). 2º Livros sobre epistemologia da Psicologia (PENNA), (CARPINTERO), (FIGUEIREDO), (Disciplinas do Mestrado). 3º Livros roteiro – (SHEEHY, LECHTE). 4º Cinquenta e dois (52) projetos de mestrado, apresentados nas seleções entre os anos de 2006 e 2010.

A escolha do primeiro grupo – livros de texto – decorre da importância desses manuais já que o livro didático talvez seja uma das modalidades mais antigas de expressão escrita, já que é uma das condições para o funcionamento da escola (LAJOLO, ZILBERMAN, 1996). Sua relevância nesta pesquisa fica comprovada porque se trata de livros atuais, reconhecidos e referenciados no Brasil e no exterior para uso em cursos de graduação, podendo ser estendidos à pós-graduação. Seus autores compõem os quadros de professores doutores em universidades de excelente envergadura científica nos respectivos países. Ana Maria Bahia Bock, Odair Furtado e Maria de Lourdes Trassi Teixeira lecionam na Universidade de São Paulo (USP) e seu livro-texto passa pela décima quarta (14ª) edição. Os professores William Glassman, emérito da Ryerson University (Toronto) e Marilyn Hadad, da mesma universidade, elaboraram o livro-texto que atinge no Brasil sua quarta (4ª) edição. Richard A. Griggs leciona na Universidade da Flórida (USA) e seu livro está na segunda (2ª) edição entre nós. O livro-texto, elaborado pelos professores Henry Gleitman, emérito na universidade da Pennsylvania, Daniel Reisberg, professor da Universidade de Portland (Oregon), e James Gross, professor de Stanford elabo-



raram o livro-texto que atinge no Brasil sua sétima (7ª) edição. O livro-texto elaborado pelos professores César Coll, Universidade de Barcelona, Álvaro Marchesi, Universidade Complutense (Madrid), e Jesús Palacios, Universidade de Sevilla, sua segunda edição foi reimpressa no Brasil pela sétima (7ª) vez.

No que tange à importância do segundo grupo, livros sobre epistemologia da Psicologia, recorremos ao pensamento de epistemólogos consagrados (LAKATOS, BACHELARD), que mostram a importância da forma como conseguimos o conhecimento: “A filosofia das ciências sem a história das ciências é vazia; a história das ciências sem a filosofia das ciências é cega” (LAKATOS, 1989, p.59) e, acrescenta Bachelard: “Para julgar adequadamente o passado, o historiador das ciências deve conhecer o presente; deve conhecer o melhor possível a ciência cuja história se propõe escrever”. (1996, p. 96)

Em decorrência disso, selecionamos apenas três livros porque os estudos epistemológicos sobre a Psicologia não são tão frequentes. O professor Antônio Gomes Penna dispensa apresentação nos círculos de intelectuais da Psicologia, professor emérito da UFRJ, escreveu no início da década de 1980 sobre a história das ideias psicológicas. Mas o que pretendia ser apenas “uma breve História das ideias psicológicas” (PENNA, 1991, p.11), permanece ainda como um livro de referência para os estudiosos da história da Psicologia. O autor afirma que “Não é e não poderia ser um texto de história da psicologia. A história da psicologia é a história de uma ciência [...] sobre um período reduzido de tempo [...] fins do século XIX e se estende até o presente” (ibidem).

O tema da epistemologia volta ao campo psicológico na década de 1990, mormente nas obras do professor da Universidade de São Paulo (USP) Luís Cláudio Mendonça Figueiredo. Cabe notar que seu livro ‘Matrizes do pensamento psicológico’, publicado pela primeira vez em 1991 encontra-se na nona (9ª) edição e, “embora redigido com o objetivo de alcançar priori-



tariamente alunos de pós-graduação e profissionais da área *psi*, poderá ser também usado como livro de texto em disciplinas de História da psicologia e ou Teorias e sistemas em cursos de graduação” (FIGUEIREDO, 2008, p.12). Helio Carpintero, professor titular da Universidade Complutense (Madri) tem publicado mais de quinze (15) livros sobre Psicologia, sendo que o livro *História de las Ideas psicológicas* atingia na Espanha a segunda edição em 2005.

Além dos três livros citados, acrescentamos documentos (e nesse sentido, concedemos-lhe menor base científica de acordo com o que Gil lembra: ‘a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico’) que são disciplinas. Estes documentos fornecem literatura consistente para identificar autores importantes nas linhas de pesquisa traçadas pelo mestrado, pois seu objetivo principal é promover reflexões epistemológicas acerca das principais teorias atuais na Psicologia.

Compõem o terceiro grupo – Livros roteiro – dois livros que foram publicados para elencar cinquenta (50) grandes psicólogos e cinquenta (50) pensadores, respectivamente, desde o final do século XIX até as data de suas publicações, 2006 e 2003, respectivamente. Utilizamos dos livros de Noel Sheehy, professor de Ciências Naturais e de Psicologia na Universidade John Moores (Liverpool) apenas como catálogo de autores por ele citado, mas não asseveramos a escolha feita e de John Lochte (2003, 3ªed.) professor da Macquarie University (Austrália).

Concomitantemente analisamos no quarto grupo – projetos de mestrado – cinquenta e dois (52) projetos de candidatos ao Mestrado, sem levar em conta se foram aprovados ou não. Não consideramos, para efeitos da pesquisa, a linha escolhida pelo candidato, mas os livros que ele referencia no projeto como fontes teóricas no que concerne à fundamentação do problema encetado. Conseguimos anotar, na **fonte bibliográfica/documental**, composta pelos grupos *um*, *dois* e *três* (texto,



epistemologia, roteiro, respectivamente), cento e noventa e oito referências (198). No que tange à fonte só documental (projetos de mestrado) coligimos seiscentas e oitenta (680) referências de autores.

Os resultados tabulados, que aparecem a seguir, mostram de forma conjunta, as semelhanças e diferenças entre as duas fontes da pesquisa, a saber, *bibliográfica/documental* e *só documental*. Comparamos apenas os autores que foram citados três ou mais vezes somando as duas fontes da pesquisa e elencamos em ordem decrescente, perfazendo o total de dezenove (19) autores que são indicados pelos livros/disciplinas (primeira fonte, bibliográfica/documental) e que aparecem nos projetos (segunda fonte, só documental). Cabe assinalar que os autores citados duas (2) e apenas uma vez (1) é muito grande e não cabe trazê-la neste texto. Em sendo assim, análise dos resultados restringir-se-á aos autores mais representativos na investigação.

Autores citados	Bibliográfica/documental	Só documental	Total
01° S. Freud	32	10	42
02° M. Foucault	18	11	29
03° L. Vigotski	12	07	19
04° C. Jung	09	06	15
05° A. Luria	10	02	12
05° C. de L. Gois	03	09	12
05° R. L. Costa Antunes	00	12	12
07° J. Bruner	09	01	10
08° R. Herrstein- E. Boring	09	00	09
08° J. Derridá	07	01	09
09° T. Adorno- M. Horkheimer	04	03	07
09° P. Freire	03	06	07
09° F. Gonzalez Rey	03	04	07
10° G. Bachellar	03	03	06
11° J. V. Wertch	05	00	05
11° P. Assun	05	00	05
11° L.C. Figueiredo	02	03	05
12° S. Lane	00	04	04
13° E. Morin	00	03	03

Fonte própria

d) Resultados da pesquisa – Em relação às fontes consultadas, contamos oitocentas e setenta e oito (878) referências, isto é, vezes em que nomes de autores aparecem. E sendo assim, analisamos os resultados tendo como parâmetro as três linhas de pesquisa do Mestrado. Sigmund Freud (1856-1939) é o autor mais citado e o consideramos como ‘autor basilar’ da linha de pesquisa **Psicanálise, práticas clínicas e epistemologia das psicologias**. Constatamos seu nome em quarenta e duas (42) ocasiões, o que equivale a 4,8% em relação ao total das citações. Atente-se, contudo, para essa percentagem porque na primeira fonte (bibliográfica/documental) atinge maior evidência (16%) do que na segunda fonte (só documental) – 1,4%. Constatamos que o fundador da psicanálise não vem acompanhado na mesma proporção por outros autores da área, pois Carl Gustav Jung (1875-1961) – parceiro e dissidente – é citado quinze (15) vezes, isto é, 1,7%. Observamos que um autor, mesmo não considerado fundador, adquire hoje uma projeção no que concerne à epistemologia da psicanálise. Trata-se de Paul-Laurent Assoun (1948...) que é citado cinco (5) vezes (0,5%) e autores mais próximos dos fundadores, Melanie Klein, por exemplo, é citada apenas duas (2) vezes.

Em segundo lugar aparece o nome de Michel Foucault (1926-1984) que contabilizamos vinte e nove (29) vezes, o que perfaz 3,3% do total de citações. Michel Foucault torna-se representante da segunda linha de pesquisa que trata de **Cultura e subjetividades contemporâneas**. Há dois autores, cujas contribuições para os estudos da cultura e da subjetividade têm contribuído sobremaneira, que aparecem bem referenciados. Um deles – J. Bruner (10) – vem contribuindo com estudos sobre a subjetividade há quase uma centena de anos; o outro – J.



Derridá (09) – aloca-se nesta linha de pesquisa devido a seus estudos sobre *desconstrução da linguagem*. Outro autor relacionado com o pós-estruturalismo e, portanto, pertencente a essa linha de pesquisa, Gilles Deleuze (1925-1995) aparece citado apenas duas (2) vezes. Temas relacionados à cultura e à subjetividade recebem colaboração teórica dos autores da escola de Frankfurt, como Adorno e Horkheimer, citados sete (07) vezes.

No que tange à terceira linha de pesquisa – **Processos de mediação: trabalho, atividade e interação social** – a autor bielo-russo Lev Vigotski (1896-1934) foi nomeado em dezenove (19) ocasiões, atingindo 2,1% das citações e os parceiros na *troika* Alexander Luria (1902-1977) com doze (12) citações, mas Alexei Leontiev (1903-1979) é lembrado apenas duas (2) vezes. Chama-nos a atenção, ainda nesta mesma linha de pesquisa, a recorrência aos livros escritos por Cezar Wagner de Lima Góis (12) e Costa Antunes (12) que, embora eles sejam considerados por nós ‘autores emergentes’, sua recorrência atinge 1,3% das citações; superando inclusive autores que trabalham com a teoria sócio-histórica há mais tempo, como V. Wertch (05), P. Freire (07), F. Gonzalez Rey (07) ou S. Lane (04).

Há citações, contudo, que fundamentam teoricamente as três linhas de pesquisa do Mestrado estudado, pois esses autores apresentam contribuições reconhecidas no campo da epistemologia, a saber: G. Bachellar (06), L. C. Figueiredo (05) e E. Morin (03). Mas, o manual, escrito por Richard Herrstein (1930-1994) Edwin Boring (1886-1968) que fundamentou a formação de psicólogos na década de 1970, foi citado nove (9) vezes só na fonte de pesquisa bibliográfica/documental e não foi encontrada citação alguma nos projetos.

Considerações (In)conclusas

Ao tecermos considerações (in)conclusas, utilizar-nos-emos das recomendações que Juremir Machado da Silva sugere



ao pesquisador: “Ao final de um trabalho de pesquisa [...], o pesquisador deve ser capaz de responder a algumas questões muito simples e claras. O que foi desvendado? O que foi desvelado? O que passou de encoberto a descoberto? O que emergiu? O que veio à tona? (SILVA, 2010, p.29).

O que foi **desvendado** refere-se ao desvendamento, trata-se de retirar a venda que o autor da pesquisa possui em relação ao tema e que possa obnubilar o objeto de estudo. Nosso desvendamento, na condição de autores deste texto, significa reconhecer que existe um acervo bibliográfico muito mais amplo do que aquele com o qual trabalhamos. Daí que a **avaliação** de trabalhos científicos – no caso, projetos de mestrado – não pode estar pautada apenas em ‘autores basilares’, de reconhecidas safras científico-metodológicas, porque esta pesquisa nos mostra que a recorrência a ‘autores emergentes’ pode renovar a aplicabilidade de teorias consistentes, porém, descontextualizadas regionalmente.

O que foi **desvelado** refere-se à revelação do objeto de estudo, isto é, levantar o pano que pode encobrir o assunto pesquisado. Nosso desvelamento do objeto pesquisado, na condição de autores deste texto, representa constatar que os candidatos ao Mestrado conseguem entremear ‘autores basilares’ e ‘autores emergentes’, tecendo uma trama teórica *ambígua*. A concepção de ambigüidade trazida por E. Morin (2001) nos reporta ao conceito de *incerteza*, que medeia o antigo e o novo, a ordem e a desordem mostrando-nos que: “O conhecimento humano é dinâmico, provisório e sempre em reestruturação medida da evolução da visão humana, pois a mente humana ao organizar-se sofre o fenômeno da clausura e abertura, avançando com o tetragrama ordem/desordem/articulação/organização” (SANTOS, SOUZA, CHIQUIERI, 2010, p.11).

Entre o desvendamento (aspecto subjetivo na pesquisa) e o desvelamento (aspecto objetivo na pesquisa), o que passou de **encoberto** a **descoberto** foi a (im)possibilidade de cindir o



ato do conhecimento entre sujeito e objeto. Sujeito, na condição de portador de conceitos, valores e atitudes forjadas ao longo de seu caminho profissional e objeto, talhado de acordo com determinado paradigma científico. Portanto, avaliar projetos de mestrado, onde se encontram sujeito (professor) e objeto (projeto) requer reflexões para além da constatação de ‘autores basilares’ como critério do conhecimento da linha de pesquisa para a qual o projeto se destina. Porque avaliar, nos diz Sobrinho, produz efeitos públicos, e, sendo assim: “É importante, então, discutir as bases epistemológicas da avaliação, que emergem sempre de concepções de mundo, e vinculá-las com os efeitos pedagógicos, éticos e políticos que produz” (2003, p.10). Quando candidatos ao mestrado (for)matam projetos, ancorados em ‘autores emergentes’, desafiam os princípios de *velhos professores* que, por vezes, ancilossam o avanço da psicologia. Mas, quando os candidatos tentam revolucionar o campo da psicologia com emergências autorais meramente midiáticas, mas sem comprovação científica, cabe aos *novos professores* alimentar-se das teorias psicológicas amplamente consolidadas.

O que veio à tona, para finalizar este trabalho, foi a gama (in)finita de autores que trabalham (a)nonimamente no campo psicológico e periférico, que convém avaliá-los ponderadamente para não desistir de novas inteligências penetrantes no campo da Psicologia, mas ao mesmo tempo, filtrar as autorias que apenas queiram instalar-se promocionalmente na ciência psicológica. Por sua vez, torna-se iniludível ao avaliador de projetos de mestrado levar em conta a convocação de autores consolidados (‘autores basilares’) no pensar e no que-fazer da Psicologia contemporânea. Sendo assim, avaliar e selecionar projetos de mestrado não se configura como apenas escolha meritocrática, mas como decisão *científica, social e ética* no que concerne à contribuição que os projetos possam trazer para a região, para a nação e para a *pátria-terra*, nas palavras iluminadas de Edgar



Morin. Epigrafamos os últimos espaços deste trabalho com as palavras impressas na quarta-capa do livro de José Dias Sobrinho:

A avaliação tem hoje centralidade tanto nos processos de reformas das instituições e do sistema demandadas pelo mercado e impulsionadas pelos Estados, quanto para produzir mais qualidade social e científica, pertinência e sentido público ao conjunto de educação superior. (2003)

Referências

- ARAÚJO, C.; ALMEIDA, S. **Psicologia Escolar**. Construção e consolidação da identidade profissional. Campinas, SP: Alínea, 2005.
- BACHELLAR, G. **O novo espírito científico**. Lisboa: Edições 70, 1996
- BÁRBARA, R. **A natureza cultural do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Brasil: Edições 70, 2008.
- BOCK, A.; GRAÇA, M.; GONÇALVES, M. (org.) **Psicologia sócio-histórica**. Uma perspectiva crítica em psicologia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- BOCK, A. FURTADO, O. TEIXEIRA, M. **Psicologias**. Uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.
- CARPINTERO, H. **Historia de las Ideas psicológicas**. Madrid: Piramide, 2003.
- COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- COUTINHO JORGE, M. A. **Fundamentos da psicanálise**. De Freud a Lacan. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- FREITAG, B. **A teoria Crítica. Ontem e hoje**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa social**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 1995.



GLASMAN, W. HADAD, M. **Psicologia**. Abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GLEITMAN, H.; REISBERG, D.; GROSS, J. **Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GRIGGS, R. **Psicologia. Uma abordagem concisa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GONZALES REY, F. **Sujeito e Subjetividade**. Uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LAKATOS, I. **La metodología de los programas de investigación científica**. Madrid: Alianza, 1989

LANE, S.; CODO, W. (org.) **Psicologia Social**. O homem em movimento. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LECHTE, J. **50 Pensadores contemporâneos essenciais**. Do Estruturalismo à Pós-Modernidade. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.

MESTRADO EM PSICOLOGIA. **Apresentação**. Fortaleza, 2005. Disponível em: <http://www.pospsi.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=60>. Acesso em: 07 de set.2010.

MORIN, E. **Os sete Saberes necessários à educação do futuro**. 3. ed. — São Paulo: Cortez, 2001

NÚÑEZ, I. B. **Vygotsky, Leontiev, Galperin**. Formação de conceitos e princípios didáticos. Brasília: Liber Livro, 2009.

PENNA, A. **História das idéias psicológicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

PESSOTTI, I. Notas para uma história da psicologia brasileira. Em: **Conselho Federal de Psicologia. Quem é o psicólogo brasileiro?** (pp.17-31) São Paulo: Edicon, 1988.

SANTOS, A., SOUZA, A., CHIQUIERI, A. Os sete saberes sob a ótica da didática. **Conferência Internacional sobre os Sete Saberes**, Fortaleza, 2010.

SHEEHY, N. **50 Grandes psicólogos**. Suas ideais, suas influências. São Paulo: Contexto, 2006.



SOBRINHO, J. D. **Avaliação**. Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, J. M. da. **O que pesquisar quer dizer**. Como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES. Porto Alegre: Sulina, 2010.

VEER, R.; VALSINER, J. **Vygotsky**. Uma síntese. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2001.